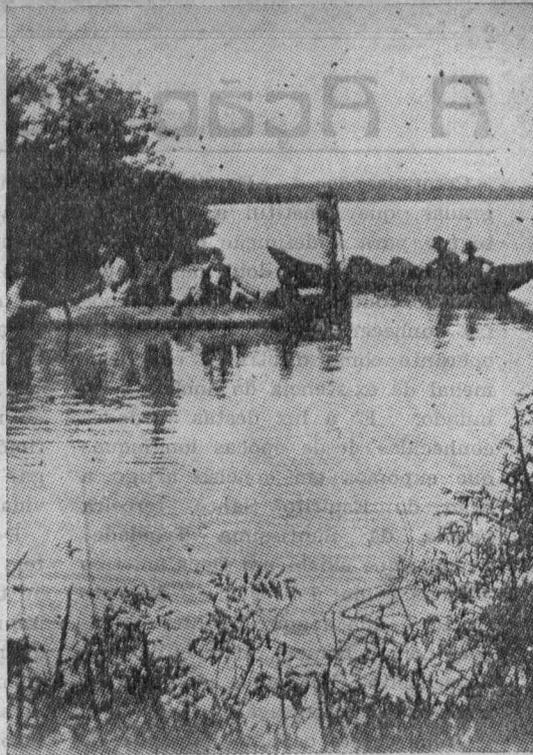




LUZ

NAS

TREVAS



Viagem missionária no alto Uruguai



A Ação do Espírito

Compulsando as Escrituras Sagradas, que constitui a «pedra de toque» para a definição e prova de todas as classes de doutrinas, nos pomos ao contato da verdade que nos faz conhecer a ação de uma força operante como diretriz e elo fenomenal da existência do homem e do mundo. E' à luz destas verdades conhecidas desde épocas longinhas que expomos em conciso artigo a ação do Espírito Santo, terceira pessoa da Santíssima Trindade. Cremos que existe um Deus em três pessoas como: Pai, Filho e Espírito Santo e que sempre manteve relações com o homem, através de seus despenseiros, homens e mulheres de acrisolada consagração.

Jesus Cristo o Filho unigênito de Deus, apareceu ao mundo para revelar aos homens a pessoa do Pai e definiu aquilo que nós chamamos Deus. Foi esta a razão porque Ele revestiu-se de carne humana para que pudesse manifestar os atributos da Divindade. Ele mesmo declarou que o proposito da Sua vinda era fazer-nos esta revelação. O Unigênito Filho, que desde a eternidade esteve no seio do Pai, revestiu-se da roupagem temporal para que pudesse dar-nos a conhecer a realidade, a Personalidade e a certeza da existência de Deus. Jesus disse: «Mas a hora vem, e agora é, em que os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e em verdade; porque o Pai procura a tais que assim o adorem. DEUS É ESPÍRITO, e importa que os que o adorem o adorem em espírito e verdade.» (João 4:23,24). Que significa Deus para nós? Isto é uma pergunta de magna importância. Ca-

da um de nós termos que encarar esta pergunta, franca e corajosamente. A concepção que alcançarmos de Deus, será a base que construiremos o nosso futuro. Muitos acham que Deus é uma coisa vaga e abstrata, e outros que Ele é um ser metafísico. Entretanto, cada um de nós devemos ter convicções definidas e certas, concernentes ao lugar e poder de Deus nas nossas vidas.

Deus não é matéria, isto é, não tem corpo, nem depende de espaço ou tempo. Isto foi o que Jesus quis imprimir na mente da samaritana, quando disse: Deus é Espírito. Não é em algum lugar especial, que temos que adorar a Deus, mas no contato de espírito com Espírito. Deus pode encontrar-se com o adorador num templo ou num monte, mas não será nesses lugares como tais, fisicamente considerados, mas na atitude da alma. Quando dizemos o Espírito Santo é Deus, significa que o Deus onipotente, eterno, onisciente, onipresente se faz sentir conosco como personalidade divina que nos comunica o dom da vida eterna.

As Escrituras diz que na plenitude dos tempos, Jesus veio para este mundo, a fim de consumir a obra que lhe fôra dado a fazer (Gal. 4:4,5). Uma vez feita esta obra, chegou outra plenitude de tempo, e o Espírito Santo veio a fim de continuar a obra redentora, tão bem começada por Jesus. O Pentecostes é portanto a segunda plenitude dos tempos. Jesus veio nascido de mulher, e tornou-se bem conhecido de todos. O Espírito Santo veio, não ao mundo todo, porém a um pequeno grupo de discípulos. «E eu

rogarei ao Pai e ele vos dará outro Consolador, para que fique convosco para sempre: o Espírito de verdade, que o mundo não pode receber, porque não o vê nem o conhece; mas vós o conheceis, porque habita convosco, e estará em vós» (João 14:16,17). Acentuamos mais uma vez que Jesus veio como homem; o Espírito Santo veio com grandes sinais; mas a coisa importante em ambas as vindas, não foi a maneira de vir, porém, a vinda de duas personalidades divinas.

Entretanto, desde épocas remotas o Espírito Santo operava para inspiração e transformação dos homens. «Sucedeu que virando Saul as costas para partir de Samuel, Deus lhe mudou o coração em outro... e o Espírito do Senhor se apoderou dele, e profetizou no meio dos profetas» (I Sam. 10:9,10). Débora, a profetiza que julgava a Israel, tinha o Espírito Santo na sua vida, a dirigir-lhe e orientar-lhe. O testemunho da Escritura é que ela era uma verdadeira serva de Deus, fiel e dedicada à Sua causa.

Davi possuía o Espírito Santo, tanto assim que se arrependeu e suplicou, com tristeza e contrição, que Deus lhe perdoasse. Eis a sua oração angustioso e pungente: «Cria em mim, ó Deus, um coração puro e renova em mim um espírito reto. Não me lances fora da tua presença, e não retires de mim o teu Espírito Santo. Torna a dar-me a alegria da tua salvação» (Sal. 51:10-12). Essa bela confissão de Davi expressam três grande verdades: Que ele mantinha comunhão com o Espírito Santo; que ele tinha absoluta certeza da salvação, mediante a misericórdia e benignidade de Deus e que o pecado lhe tirara a alegria e só poderia ser recupe-

rada pela permanência do Espírito Santo nele.

Os profetas tiveram a assistência do Espírito Santo, se não a tivessem não se poderia dizer que Deus se servisse daqueles homens, para enfrentar toda a sorte de perigos, falarem em seu Nome, exigindo arrependimento, transformação de vida e pureza pessoal do povo.

Por fim, pondo em relevo, a relação que o Espírito Santo, ainda mantém na atualidade com o homem, chegamos à seguinte conclusão: O ser humano, cujo corpo foi feito do pó da terra, é o tabernáculo em que Deus coloca a personalidade do homem ou o espírito como simples instrumento. Consequentemente o que se observa no homem, não é o fruto da organização do pó que constitui seu tabernáculo; o que se vê nele é o resultado do poder criativo de Deus, dando existência a um ser espiritual, criado à sua semelhança. Portanto, o homem é um ser espiritual, um espírito encorporado, como tal o seu corpo recebe seu sustento da terra, mas seu espírito recebe de Deus o sustento espiritual: «Nem só de pão viverá o homem, mas de toda a palavra que sai da boca de Deus» (Mat. 4:4). O homem tem de viver em dois reinos: o reino físico e o reino espiritual, neste é que se faz sentir a ação do Espírito Santo, que Deus prometeu dar ao homem em grande medida.

Por causa dessa relação entre o Creador e a criatura, é que há no homem constante sede de Deus. Muitos ignoram, como saciá-la, outros procuram apagá-la e ainda outros desprezam-na. Prezado leitor, como trata este assunto?

Astrogildo M. Pacheco

Uma Oportunidade Perdida

Foi no verão de 1947, durante nossas férias na Suécia, que participávamos nas conferências e cultos de avivamento, realizados em nossa comuna, pelas Igrejas Batista e Pentecostal. Os cultos foram grandemente abençoados e sempre com numerosa assistência.

Ao terminar um culto de Domingo à tarde em que o Espírito Santo, operava livremente e algumas pessoas manifestaram o desejo de seguirem a Jesus, me dirigi a um grupo de moços, que estava perto da porta da saída. Entre eles estava o filho do nosso vizinho, cujos pais eram crentes. Falei com ele sobre a salvação, procurando persuadi-lo da necessidade de o quanto antes fazer a sua decisão ao lado de Jesus. Porém a sua resposta, infelizmente, foi negativa. Ele disse-me: "Não senhor, vou bem como estou e não há tanta pressa, quanto a salvação". Disse-lhe mais algumas palavras, mas, sem resultados.

No ano de 1949, voltamos para o Brasil e no ano passado recebemos uma carta de nossos parentes da Suécia, comunicando-nos uma triste notícia, que o referido moço havia falecido repentinamente. Dava como detalhe do doloroso acontecimento o seguinte: que numa festa popular ao ar livre, na qual ele tomava parte, num intervalo entre as danças, palestrava com os seus companheiros e de repente, sem dizer

uma palavra, caiu ao solo. O médico que foi chamado para atendê-lo, nada mais podia fazer do que constatar a morte do inditoso moço.

Quando líamos a carta, lembrei-me comovido, o culto daquela tarde, do moço e das suas palavras, rejeitando assim uma boa oportunidade de aceitar Jesus como seu Salvador pessoal. De fato foi uma oportunidade perdida.

O referido moço, porém, não é o único, que procede assim, esquecendo-se a incerteza da vida terrena, e, infelizmente pensando, que mais tarde haverá outra oportunidade. É um grave erro adiar uma decisão tão importante. Por essa razão é que muitos passam para a eternidade sem salvação.

Que sirva este acontecimento de um aviso para nós. E como fazeis vós prezado leitor, ouvindo o apelo do Evangelho e de aceitar a Jesus Cristo como teu Salvador pessoal, único e suficiente? A melhor decisão que deveis tomar é não endurecer o vosso coração. "Porque eis aqui agora o tempo aceitável, eis aqui agora o dia da salvação" (II Cor. 6:2).

Bertil Olausson

"Um navio está seguro no oceano, enquanto o oceano não está nêle. Assim o cristão está seguro no mundo, mas se o mundo entrar no cristão, a situação se torna muito séria".

HOMENS DA BIBLIA

JOSÉ, O JOVEM USADO POR DEUS

Em Gen. capítulos 37,39-50 encontramos a biografia de uma das grandes figuras que se destaca na História Sagrada, é a figura augusta de José, o sonhador, como o designaram seus irmãos. Este jovem, desde pequeno revelou certas virtudes características do seu futuro brilhante. Sua vida simples era tão reta e exemplar que despertou a inveja dos seus irmãos mais velhos, levando-os à decisão ingrata de o vender aos mercadores ismaelitas e, estes por sua vez o venderam à Potifar o rei do Egito. Mas tudo isso era a direção divina.

Após alguns anos de serviço na casa real, fez mais uma experiência amarga e degradante. Injustamente lançaram-no no cárcere. Não obstante esses golpes rudes, seu caráter mais se acrisolava, e as suas virtudes mais se robusteciam. Assim foi ele se aperfeiçoando até ao ponto do Senhor Deus poder usá-lo para os fins almejados e necessários, à preservação e multiplicação do povo escolhido de Jeová. Até os incidentes mais poderosos para desviar um jovem do caminho reto, contribuíram para fortalecer-lhe a fé, despertar-lhe sentimentos mais nobres e levá-lo a empreendimentos mais altruístas. De todos os males que lhe sucederam sempre tirou as melhores lições, e assim se reverteram em maiores bênçãos, em

virtude do seu temor e amor à Deus.

Sendo liberto triunfalmente da prisão começou a galgar a escala do poder. Nesse tempo Deus começou a usá-lo no abastecimento preventivo à pátria em que vivia, e nos meios preservativos do povo escolhido para ascendente do Messias, o Redentor do universo. Assim Deus o fez uma bênção para o seu próprio povo e um atestado eloquente do poder, providência e bondade do Altíssimo, perante um povo pagão.

Se todos os jovens cristãos se compenetrassem dos seus deveres e estivessem submissos ao Todo-Poderoso como José, certamente seriam maiores as possibilidades para a extensão do Reino de Deus na terra.

Leitores destas modestas linhas, olhai para os modelos bíblicos e procurai imitá-los.

Martinho M. Mendes

"Todo o pecado reconhecido pode ser vencido pelo poder de Deus. Todo o pecado confessado será perdoado pela fé em Cristo Jesus. Pecado é atalho falso. Termina no espinheiro e não nos altos da felicidade.

Amado Senhor! Põe inimizade entre mim e o pecado, que me é forte demais!"

E. Skovgaard-Petersen

Voltai, Filhos Rebeldes!

Uma palavra aos desviados

Diga-me amigo! És tu um destes, que provaram a bondade do Senhor, mas que depois se deixou enganar pelo pecado, o mundo e astúcias dos amigos profanos? Se fôr assim, tu te encontras numa situação muito infeliz, porque aquele, que teve o privilégio de possuir a paz de Deus no coração e a certeza de ser um filho de Deus, nunca se poderá contentar com o mundo ou achar alegria duradoura nas coisas ilusórias.

Se além disso lembrarmos-nos que tudo não termina com esta vida, mas, depois duma existência infeliz no pecado, segue-se a morte e a condenação, sobre aquele que, pelo motivo da vaidade deste mundo, abandonou o Deus da sua salvação, então compreendemos, que além de ser infeliz, esta situação é imensamente perigosa. Porque "como escaparemos nós se não atentarmos para uma tão grande salvação?"

Se porém, pelo motivo da tua queda, temeres, que não há mais graça para ti, estás profundamente enganado, porque Deus te ama ainda e quer te salvar. Ele diz: "Voltai ó filhos rebeldes, eu curarei as vossas rebeliões" (Jer. 3:22). Os filhos de Israel se apostataram de Deus e se entregaram à idolatria e outros pecados graves, mas Deus não os deixou na sua miséria, antes os procurava, vez após vez, e

os advertia a voltar. Assim faz Deus ainda hoje com os seus filhos rebeldes. Um que durante muitos anos era desviado narra — que se tinha afastado tanto de Deus, que começou a duvidar de que ainda pudesse se salvar. Experimentou que o caminho do ímpio é duro, mas não tinha poder para se livrar do pecado, no qual estava prêso. No fundo do seu coração desejava voltar a Deus e muitas vezes, quando viu uma estrêla mudar de orbita, o seu anelo era: "Oxalá, que eu fosse salvo!"

Deus amou esse homem infeliz e salvou a sua alma, logo que se mostrou arrependido e pronto para deixar o pecado e com toda a sua imperfeição se entregou nas mãos de Deus. E permite-me dizer, amigo quem tu és: Deus é poderoso e está pronto para te salvar. Ele te ama ainda e quer devolver o filho pródigo à casa paterna. Tu deves voltar, mesmo que sejas um grande pecador, porque "o sangue de Jesus Cristo, Filho de Deus, nos purifica de todo o pecado." Nota bem: *de todo o pecado.*

Igualmente como fez o filho pródigo do Evangelho, podes te levantar e voltar para o Pai e encontrarás um reconciliador e uma graça salvadora; porque o Senhor Jesus disse: "o que vem a mim, de maneira nenhuma o lançarei fora."

(João 6:37).

Trad. por Nils Angélin

A Igreja morta em Sardo

Apoc. 3:1

A Igreja em Sardo, tinha fama, tinha nome de que vivia, mas estava morta!

Talvez ela possuísse um templo vasto e suntuoso; é possível que tivesse uma boa organização; é provável, também, que tivesse muito dinheiro na arca. O seu pulpito, talvez sempre fosse ocupado por pregadores eloquentes, que, pela sua oratória arrebatasse as multidões; porventura tivesse um câro composto de vozes artísticas, capazes de deleitar os ouvidos dos assistentes, embora deixasse o seu coração vazio. Sim, pôderia ter tudo isso e ainda muito mais, de maneira que qualquer um de nós que a visitasse ficaria "encantado" com o seu trabalho e depois daríamos um relatório bonito e publicaríamos nos jornais um "elogio" rasgado ao pastor da Igreja. Mas, Jesus que "tem olhos como chama de fogo", e que bem conhece os corações, notou logo que aquela Igreja tinha apenas o nome de que vivia, mas estava morta, porque o seu antigo ardor evangelístico se havia "apagado", o espírito missionário se tinha extinguido nela e o mundanismo, com o "vírus" mortífero, tinha penetrado no seio daquela Igreja.

Mas graças sejam dadas a Deus, porque mesmo nas igrejas mais fracas, mais caídas e mais frias espiritualmente sempre fica "um resto" um

grupinho de crentes que permanece fiel, que ora a Deus incessantemente e busca uma vida espiritual mais abundante e santificadora. E por isso, creio foi que Jesus dá uma nova oportunidade àquela igreja de se arrepender e de se restabelecer.

Na atualidade, ainda sucede o mesmo, como na lição de Sardo. Há igrejas que têm muita fama, seus nomes sempre estão em evidências nos noticiários dos jornais; sim têm nome de que vivem, mas, espiritualmente estão mortas! Mortas, porque não se interessam mais pela salvação das almas perdidas; não contribuem mais para missões. Não têm vida espiritual. Os seus cultos são realizados simplesmente para preencher uma formalidade e cerimônias ritualistas. Não têm santidade, mais se parecendo com uma sociedade do mundo do que uma Igreja de Jesus Cristo, que deve ser santa e irrepreensível. Seus pastores, muitas vezes confiam mais na sua cultura intelectual e nos dotes oratórios do que no poder do Espírito Santo. E suas pregações, apesar de serem feitas numa linguagem fluente e primorosa, são eivadas de idéias modernistas, para satisfazer os membros que já foram atacados da enfermidade terrível e contagiosa de que o apóstolo Paulo denominou de "comichão nos ouvidos", em II Tim. 4:3.

A tais igrejas é que vem a

Dois Inimigos no Brasil

O álcool e o jôgo

Porque tanto um como o outro é uma tragédia para a família, para a sociedade comum, para a nação; é uma degradação; abate a moral e trás o desequilíbrio econômico.

Imaginem qual a situação do país se todos jogassem e bebessem!?

Não haveria história mais aviltante; quadro mais tétrico; canto mais lúgubre; perspectiva mais desesperadora e desalentadora!

Portanto, um ataque sem tréguas, deveria ser envidado, contra estes dois inimigos do Brasil, pelos bons cidadãos, pelas autoridades competentes e pelas correntes religiosas.

O álcool e o jôgo, são inimigos capitais do homem, porque o escraviza, o degenera e o embrutece.

O álcool e o jôgo, são inimigos da alma humana, porque destroem dela todas as virtudes santas e puras, porque a

afasta de Deus e a arrasta a ruína e perdição eterna.

Há um meio único, um caminho seguro e poderoso, para libertar o querido Brasil, o homem, a alma, deste estado mórbido; é o poder do Evangelho, o poder de Deus.

E glorioso é sabermos que este poder está ao alcance de todos; é só buscar em Cristo, entregar-se a Ele.

Alguém certa ocasião, perguntou aos apóstolos: "Senhores, que é necessário que eu faça para me salvar?" E a resposta foi: "Crê no Senhor Jesus Cristo e serás salvo" (Atos 16:30,31).

Assim a pergunta hoje poderá ser: "Que faremos para nos salvar do álcool e do jôgo?" A resposta é a mesma: "Crê no Senhor Jesus Cristo e serás salvo" tanto do álcool como do jôgo e de todo o pecado, salvo para servir a Deus e gozar a eternidade com Cristo.

Noé V. Silva

ordem categórica da Palavra de Deus: "Desperta, tu que dormes e levanta-te dentre os mortos e Cristo te esclarecerá" (Ef. 5:14).

Livre-nos, pois o Senhor Deus de que alguma das nossas igrejas venha a cair no mesmo estado da Igreja de Sardo, que apenas tinha nome de que vivia; mas estava morta.

Meditação por
Francisco da Silva

 Manuel C. de Souza
e
esposa

Participam o nascimento de sua
filha

CARMELITA

Curral do Macega, 26-5-51

DESPERTA-TE

Estávamos na cidade de Rio Grande, a bela "Noiva do Mar"; num Domingo, realizando um culto ao ar livre, na lindíssima praça Tamandaré. Local muito agradável, onde se pode ver com esplendor a linda natureza, obra das mãos do Criador. Notava-se uma boa assistência. Muita gente afluía para aquele local. A orquestra executava belos hinos sacros em louvor ao nosso grande Deus.

No momento em que o pregador apresentava as verdades bíblicas, resolvi observar o ambiente e ver qual o interesse reinante nas pessoas, que não pertenciam à nossa congregação. Enquanto lançava um olhar para estes, notei vários movimentos: Alguns mostravam atitude de reverência e respeito desejando aprender algo da Palavra de Deus, outros estavam despreocupados, o que ouviam certamente seria bom, mas podia ser caso secundário e retiravam-se em seguida, ainda outros que compunham aquela massa popular, esboçavam nos seus rostos risos e ar de pouco caso. O interesse destes era mofar e procurar desprestigiar aquele ambiente de paz.

Na minha observação notei a falta de temor de Deus, da parte de muitos que talvez se tenha por muito religioso. Por que aqueles risos? Qual o motivo que levaria os seus rostos irradiarem tão pouco caso e

desinteresse, numa ocasião tão solene, quando as boas novas eram anunciadas? Quando Jesus classificou os ouvintes das mesmas como bem-aventurados?!

Mas por ter visto com meus olhos estas tão graves faltas nas criaturas, é que eu quero admoestar aos meus diletos irmãos, que pela graça de Deus já estão enfileirados como lutadores nas hostes de Cristo, de nos houbrearmos nesta causa tão justa e altaneira, e não cessarmos de fazer frente cerrada a satanaz, que procura cegar os entendimentos das criaturas. Vamos, irmãos, pregar por toda a parte, por onde quer que andarmos, que Cristo Jesus, veio buscar e salvar o que se havia perdido (Luc. 19:10). Assim o povo que anda vagando nas trevas, sem Deus e sem esperança, pode ser despertado para a salvação de graça.

E tu caro leitor, quero lembrar-te, que o mundo em que vivemos é ilusório e nada garantirá para o futuro, tudo é falso e enganoso. E' preciso que todo o ser vivente olhe para Cristo e receba uma nova vida.

Procura a Jesus, pois, Ele é o único mediador entre Deus e os homens (I Tim. 2:5).

Desperta-te, levanta-te e Cristo te dará uma nova vida. Procura as igrejas evangélicas, onde realmente é pregado o Evangelho.

Anarolino L. Leão

Notícias do Campo

SOROCABA — SÃO PAULO

E' com alegria e gratidão a Deus, que venho contar algo do que o Senhor está operando em nosso campo. Consagramos de um modo especial a chamada Sexta-feira da Paixão, a qual se tornou um dia de maravilhosas bênçãos. O Espírito Santo operou poderosamente e os irmãos foram renovados no espírito, revestidos com mais zelo e ardor pelas almas perdidas. Também a Páscoa foi outro dia inesquecível, pois o Ressuscitado estava em nosso meio, fazendo-nos sentir o poder da sua ressurreição.

Com grande alegria inauguramos no dia 8 de Abril p.p. o nosso novo salão de cultos. Até aquela data realizavamos os cultos em nossa residência, mas como a frequência aumentava cada vez mais, não podíamos continuar com o trabalho limitado. Entrámos na presença de Deus em fervorosa oração e graças ao seu santo nome, depois de alguns dias podíamos alugar um salão próprio. Todos os irmãos se movimentaram com entusiasmo e alegria na preparação do salão para o serviço divino.

No dia supra citado começamos com a Escola Dominical, a qual teve boa frequência e as crianças ficaram radiantes de alegria ao verem o lindo salão. As 15 hs. realizou-se solenemente a inauguração. Para este fim convidamos o Rev. Ola-

vo Berg de Jundiá, que muito nos alegrou com os belos hinos, bem como pelas suas mensagens confortadoras. Falaram também representantes de várias igrejas evangélicas, felicitando-nos por esta vitória. Em nome da Câmara Municipal falou o vereador Waldemar Teles, o qual com palavras inspiradas e animadoras, fez votos pelo progresso desta grande causa. Vieram também irmãos da Capital de São Paulo, representando a nossa Igreja co-irmã.

Tanta gente afluiu nesta ocasião que o salão ficou superlotado e muitos tiveram de voltar por falta de lugar. Foi realmente uma festa espiritual, pois Deus nos abençoou riquissimamente.

Perto do salão há uma praça, ali vamos todos os Domingos antes do culto para pregar e convidar os pecadores e muitas almas, que nunca tiveram oportunidade de ouvir o Evangelho de Jesus, nos acompanham desta praça para o salão e continuam a ouvir a mensagem divina. Deus está salvando almas e brevemente poderemos realizar outro batismo. Graças a Deus por tudo!

Vossos no Senhor

Gertrud e John W. Sjoberg

PORTO ALEGRE

Em comemoração ao seu 26º aniversário, a Igreja Betél, promoveu uma semana de avivamento, dirigida pelos seus

obreiros leigos. São 12 irmãos que de boa vontade cooperam voluntariamente no serviço das congregações que a Igreja possui nos subúrbios da cidade. Estes irmãos, durante o dia estão ocupados nos seus afazeres seculares, mas com alegria dedicam algum tempo na semana para testificarem da Palavra de Deus, prestando assim um bom auxílio na obra do Senhor. Todos os irmãos que participaram desta semana confessam, que foi uma semana cheia de bênçãos celestiais e que contribuiu para estímulo cristão e renovação espiritual. De fato ainda sentimos a vibração dos calorosos testemunhos, da comunhão e das orações, cujos resultados estão surgindo.

No dia mesmo do aniversário da Igreja, 15 de junho p.p. a União de Senhoras promoveu uma campanha em favor das velhinhas pobres, chamando o "Dia do Retalho", a qual teve boa ressonância e com surpresa constatamos a grande simpatia e amor despertado pelas nossas vizinhas. Que Deus abençoe e retribua os que com alegria trouxeram o seu retalho.

Foi lembrado nesta semana a maneira tão gloriosa como Deus tem se dignado abençoar e sustentar a sua Igreja, através destes 26 anos de existência, nos quais lhe tem concedido o poder divino para a sua expansão e conquista de almas. Provam o fato as diversas igrejas filhas, Esteio, São Leopoldo, Santa Cruz do Sul, Vila Jorge e Novo Hamburgo e ain-

da o grande campo que permanece sob a sua jurisdição na Capital e nos municípios circunvizinhos Taquara, Viamão, São Jerônimo, Triunfo, Tapes, Emboava e Sertão Santana.

Também foi lembrado a Junta Missionária de Orebro, Suécia, que tem possibilitado a vinda de missionários para o nosso Estado e prestado bom auxílio financeiro às igrejas, pois, sem essa valiosa cooperação não poderíamos constatar a grandeza que a obra alcançou.

Seja, pois, a nossa oração: Senhor abençoa a tua Igreja, segundo a tua boa vontade; edifica os teus filhos na tua Palavra e concede-nos uma porção maior do teu Espírito Santo. Amém!

A. M. P.

23 DE SETEMBRO DIA DO «LUZ NAS TREVAS»

- Quer o leitor o melhoramento deste periódico evangélico?
- Deseja que ele se torne mais útil, para a infância e a mocidade?
- Dispense-nos o seu apoio econômico e coopere para o dia do «Luz Nas Trevas»!
- Consagre oferta, assinatura e oração!

—:—

 **Alvino Machado**
e
esposa
participam o nascimento de sua
filha
ANA
Cangussú, 11-4-51

 **Dorvalino Machado**
e
Iracema C. Machado
participam o nascimento de seu
filho
NILSON
Bagé, 9-5-51

ATENÇÃO!

Conforme combinação na Convenção Estadual, realizada êste ano em Rio Grande, a quarta semana do segundo mês de cada trimestre seria consagrada à oração por todas as nossas igrejas.

Portanto, não esqueçamos que a **SEMANA DE ORAÇÃO** desta vez cairá nos dias 20-26 de Agosto p. v. e a coleta de Domingo 26 será dedicada ao «Conselho de Cooperação».

Lembraí-vos dos vossos pastores: «Porque velam por vossas almas, como aqueles que hão de dar conta delas; para que o façam com alegria e não gemendo, porque isso não vos seria útil» (Heb. 13:17).

Contribuí para a formação do fundo para «Amparo Social dos Obreiros».

A. M. P.

 **Miguel Szabluk**
e
esposa
participam o nascimento de sua
filha
SUZANA
Pôrto Alegre, 29-5-51

 **Otávio B. Vieira**
e
Maria S. Muniz
participam o seu contrato
de casamento
Cangussú, 25-3-51

EXPEDIENTE

“LUZ-NAS-TREVAS”

Evangélico - Publicação Mensal
Registrado de acôrdo com a
Lei de Imprensa e licenciado
pelo D. I. P.

Diretor responsável:
ASTROGILDO M. PACHECO

Secretário: Jorge L. Pires
Tesoureiro: Adão F. de Araújo
Rua Benjamin Constant, 1653

Colaboradores Diversos

Assinatura anual Cr\$ 12,00
Número avulso Cr\$ 1,00

Toda remessa de dinheiro deve ser
endereçada a: Adão F. de Araújo
Caixa Postal 1201 - Pôrto Alegre